



PLANO DE EMERGÊNCIA e EVACUAÇÃO

**SUMÁRIO**

	Página
1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. OBJETIVOS GERAIS	4
3. ESTRATÉGIAS	4
4. ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA	5
4.1. Organização da segurança	5
4.2. Coordenação da segurança	5
4.3. Plano de evacuação	5
4.4. Organograma	6
4.5. Funções e competências	7
5. FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA	10
5.1. Localização geográfica	10
5.2. Identificação da escola	10
5.3. Caraterização do espaço	11
5.4. Aspetos humanos (2013/2014)	12
6. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	12
6.1. Riscos internos (<i>edifício e recinto envolvente</i>)	12
6.2. Riscos externos	12
7. MEIOS E RECURSOS	12
7.1. Equipamentos de 1ª intervenção	12
7.2. Meios de alarme e alerta	13
7.3. Vigilância	13
8. ACESSO A VIATURAS DE SOCORRO	13
9. ORGANISMOS DE APOIO	13
10. FICHA DE SEGURANÇA ESCOLAR	13
10.1. Identificação do estabelecimento escolar	13
10.2. Caraterísticas construtivas	13
10.3. Caminhos de evacuação	14
10.4. Estado de conservação	14
10.5. Sistema de encaminhamento e proteção	14
10.6. Meios de combate	15
10.7. Riscos exteriores	15
11. INSTRUÇÕES PARTICULARES	16
11.1. Cozinha	16
11.2. Laboratórios (<i>FQ e CN</i>) e sala 7	16
11.3. Quadro elétrico	17
11.4. Termoacumuladores	18
12. NORMAS DE EVACUAÇÃO (<i>SIMULACRO OU EXERCÍCIO REAL</i>)	18
12.1. Normas gerais	18
12.2. Normas em Sala de Aula	19
12.3. Normas na ocorrência em caso de incêndio	19
12.4. Normas na ocorrência em caso de sismo	20
12.5. Normas na ocorrência em caso de temporal	20
13. FUNÇÕES ESPECÍFICAS	21
13.1. Tarefas dos Funcionários (<i>AT e AO</i>)	21
13.2. Tarefas dos Professores	22
13.3. Tarefas dos Alunos	22
13.4. Tarefas dos Diretores de Turma	22
13.5. Tarefas da Direção	22
14. DEFINIÇÕES	23
15. DIVULGAÇÃO	24
16. ANEXOS	25



1. NOTA INTRODUTÓRIA

A preocupação crescente relativa à segurança das escolas, bem como a legislação surgida sobre o assunto, leva-nos a fazer uma reapreciação / atualização dos documentos existentes (*Plano de Emergência*), no sentido de elaborar / reformular um documento orientador onde são identificados riscos, meios, recursos e atitudes, de forma a minimizar os perigos decorrentes de uma situação de acidente grave, catástrofe ou calamidade que possam vir a ocorrer.

Com o plano de emergência e evacuação que se apresenta, pretende-se sistematizar um conjunto de normas, regras e procedimentos, destinadas a minimizar os efeitos resultantes de situações perigosas, nomeadamente catástrofes naturais como: sismo, incêndio, alerta de bomba, explosão, fuga de gás, tempestade, etc..

Deste modo, e, para cumprimento da obrigação legal consignada na Portaria n.º 1444/2002, de 7 de novembro, no Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, na Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, do Ministério da Administração Interna, bem como outra legislação inerente, elabora-se o presente **Plano de Emergência e Evacuação**.

Este Plano compreende as normas e procedimentos que devem ser assimilados e executados por toda a comunidade escolar e educativa, destinados a evitar ou minimizar os efeitos de acidentes que possam vir a ocorrer no estabelecimento de ensino. Deste modo, pretende-se que seja um documento simples, dinâmico e flexível, traduzindo assim os riscos existentes e adequando as respostas a emergências.

A sua existência carece de divulgação e preparação de toda a comunidade escolar para implementação e aplicação, de modo a que, quando confrontados com situações de emergência, todos os elementos saibam exatamente o que fazer e perceber a utilidade fundamental dos seus gestos na redução e eliminação dos riscos declarados, de modo a reforçar a segurança no estabelecimento de ensino.

2. OBJETIVOS GERAIS

Considerando o Plano de Emergência e Evacuação um instrumento preventivo e operacional, com ele, pretende-se cumprir os seguintes objetivos:

- a) Dispor de um instrumento de gestão de emergência que possa orientar a comunidade escolar para a salvaguarda de pessoas e bens dentro do perímetro do estabelecimento de ensino;
- b) Prevenir situações suscetíveis de pôr em risco a segurança da população escolar e dar orientações de emergência e evacuação a implementar no recinto onde decorre o funcionamento escolar;
- c) Dotar a escola de um nível de segurança eficaz;
- d) Definir os possíveis cenários de emergência que possam vir a ocorrer, bem como os meios disponíveis e as formas de atuação que permitam uma resposta adequada e eficaz, face ao tipo e dimensão da emergência;
- e) Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de adquirir conhecimentos e rotinas de autoproteção;
- f) Sensibilizar e corresponsabilizar a comunidade escolar para o cumprimento de normas de segurança;
- g) Conhecer os meios / condições de segurança existentes na escola;
- h) Mobilizar e organizar os recursos humanos da escola, visando a atuação em caso de emergência;
- i) Limitar as consequências de possíveis acidentes;
- j) Informar e colaborar com as entidades operacionais de proteção civil;
- k) Criar rotinas que poderão ser testadas através de exercícios de simulação (*simulacros*);
- l) Apresentar o plano de evacuação das instalações escolares;
- m) Corrigir possíveis carências e situações disfuncionais;
- n) Maximizar as possibilidades de resposta dos meios de primeira intervenção;
- o) Contribuir para implementar uma cultura de segurança, perante a comunidade educativa;

3. ESTRATÉGIAS

- a) Conhecimento real e pormenorizado das condições de segurança do estabelecimento escolar;
- b) Correção das situações disfuncionais detetadas;
- c) Maximização das possibilidades de resposta dos meios de primeira intervenção;
- d) Organização dos meios humanos, tendo em vista a atuação em situação de emergência;
- e) Elaboração de um plano de evacuação das instalações escolares.

4. ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA

4.1. ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA

A organização da segurança refere-se a aspetos distintos, mas complementares da prevenção interna para uma atuação de emergência e visa garantir que, de imediato, se tomem as medidas necessárias à preservação da vida e dos bens.

Deste modo, a **estrutura interna de segurança** acaba por ser específica de cada estabelecimento de educação/ensino e, para a escola EB 2,3 de Mundão, consta do **organograma** que se segue.

4.2. COORDENAÇÃO DA SEGURANÇA

Tendo ainda em conta a dimensão do edifício, que exige um número específico de recursos humanos e as diferentes atividades que nele decorrem, verifica-se ser fundamental a coordenação estreita entre todos os responsáveis que, pelos diversos locais e em horários diferentes, partilham atividades semelhantes.

Os diferentes horários de funcionamento da escola carecem da elaboração de uma estrutura de segurança que responda a todas as situações, sem que existam momentos de incerteza ou de indefinição de responsabilidades.

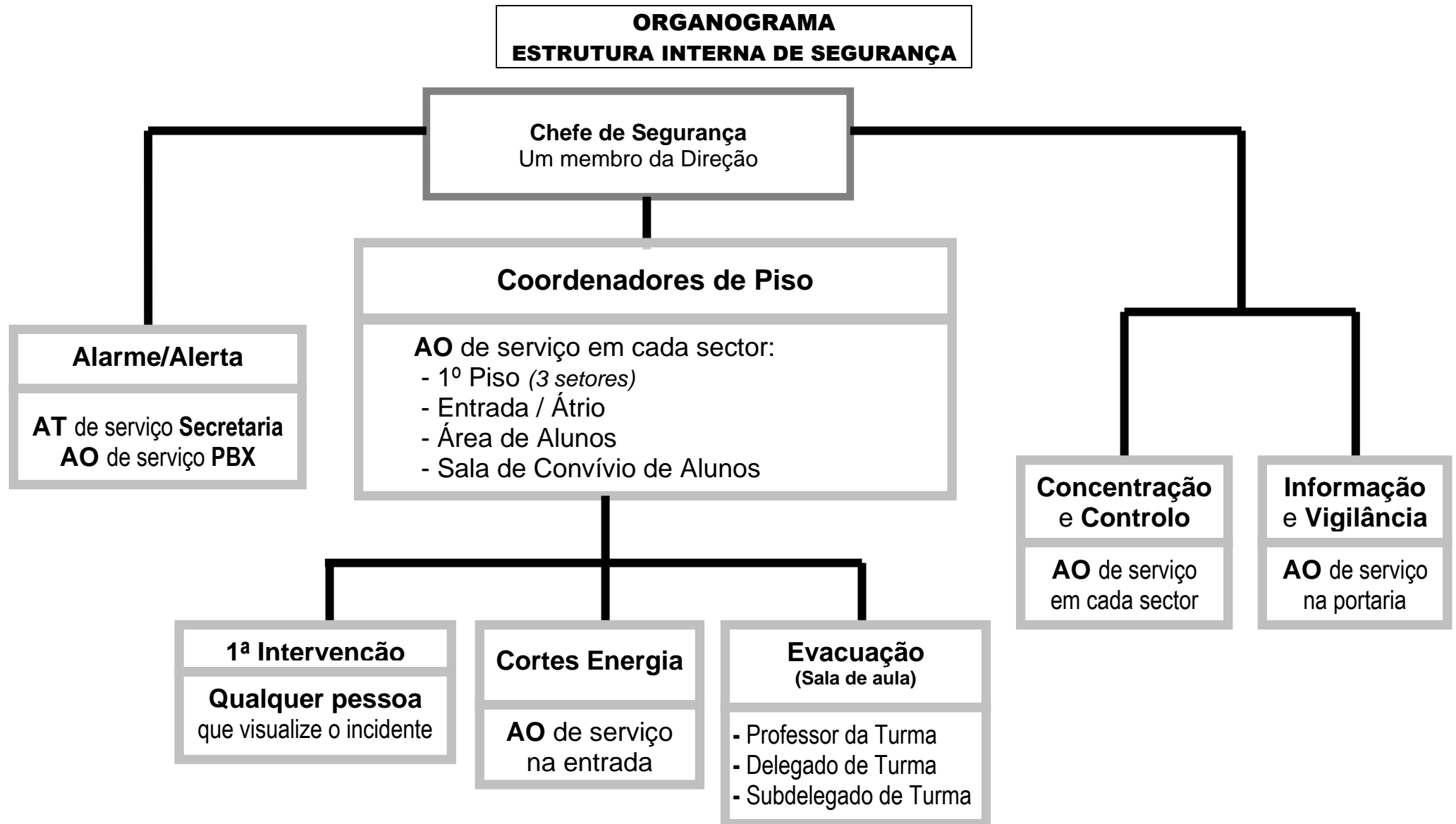
A evacuação de cada turma está sempre à responsabilidade do professor que se encontra a lecionar, no momento da ocorrência ou do alarme.

Durante os intervalos entre aulas, cada aluno dirige-se individualmente para o ponto de encontro, agregando por turmas, sendo a evacuação supervisionada pelos Assistentes operacionais de serviço nos respetivos locais.

4.3. PLANO DE EVACUAÇÃO

- O **plano de evacuação** visa, particularmente, que:
 - A evacuação do edifício se faça sem pânico;
 - Toda a comunidade escolar/educativa presente saia rapidamente e de uma forma ordeira;
 - Sejam seguidos os itinerários pré-definidos e para um local seguro e pré-determinado – Ponto de Reunião.
- Para que tal seja possível, **é necessário** que:
 - Todos conheçam perfeitamente o Plano;
 - Tenham treinado várias vezes, para que, numa situação de emergência, não haja lugar a hesitações, atropelos ou descontroles emocionais.

4.4. ORGANOGRAMA



4.5. FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS**FUNÇÕES / COMPETÊNCIAS
ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA**

CARGO	RESPONSÁVEL	NOME	FUNÇÕES
Chefe de Segurança	Membro da Direção (Cabe à Diretora assumir ou delegar, num membro da Direção, as funções de responsabilidade pela segurança (Chefe de Segurança) na escola / agrupamento)	Um dos membros que esteja de serviço	<ul style="list-style-type: none">▪ Avalia a situação de emergência e é responsável por todo o processo;▪ Coordena e supervisiona toda e qualquer estrutura funcional e/ou operacional;▪ Pondera sobre as informações obtidas (<i>localização exata do sinistro, extensão do sinistro, existência de vítimas a socorrer</i>);▪ Decide sobre a evacuação da escola (total ou parcial);▪ Ordena o toque de alarme;▪ Ordena para que sejam efetuados os cortes de energia (<i>elétrica e gás</i>);▪ Ordena para que sejam avisados os bombeiros;▪ Determina, após vistoria das equipas de socorro, o regresso às instalações escolares.
Alarme	Assistente Técnico	AT mais próximo do sistema de alarme	<ul style="list-style-type: none">▪ Recebe ordens para fazer soar o alarme;▪ Aciona o sistema de alarme acústico que denuncia a ocorrência – toca 10 vezes a campainha da escola (<i>toques curtos seguidos, intercalados por ligeiras pausas com a mesma duração</i>).
Alerta	Assistente Operacional	AO responsável pelo PBX	<ul style="list-style-type: none">▪ Recebe ordens para avisar autoridades;▪ Contacta as autoridades competentes (<i>Emergência, Bombeiros, GNR,...</i>).
Informações e Vigilância	Assistente Operacional	AO de serviço na portaria	<ul style="list-style-type: none">▪ Abre os portões de acesso às viaturas de socorro;▪ Mantém livres os acessos;▪ Informa-se da localização exata do sinistro ou acidente;▪ Informa-se da localização exata de pessoas em perigo;▪ Transmite todas as informações às equipas de socorro externas;▪ Regula e orienta a circulação de pessoas e de viaturas, na entrada;



CARGO	RESPONSÁVEL	NOME	FUNÇÕES
Coordenador de Piso/Setor/Bloco	Assistente Operacional	AO de serviço nos sectores: - Pisos / <i>Setores</i> - Entrada - Áreas de Alunos - Sala de Convívio dos Alunos - Gimnodesportivo - Edifício de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolhe informação sobre a situação de emergência; ▪ Coordena, informa, orienta e intervém no processo de evacuação; ▪ Abre portas de emergência; ▪ Proceda ao corte de energia do setor (<i>elétrica e/ou gás</i>); ▪ Verifica se alguém ficou retido nas instalações; ▪ Informa o chefe de segurança de eventuais anomalias; ▪ Dirige-se ao ponto de concentração, não permitindo qualquer regresso ao local sinistrado.
1.ª Intervenção	Qualquer pessoa	Qualquer pessoa que visualize o incidente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utiliza, de imediato, os extintores e/ou rede de incêndio armado; ▪ Caso não consiga resolver a situação, fecha as portas e janelas do compartimento sinistrado e aguarda a chegada dos bombeiros, visando a sua segurança pessoal e restante comunidade; ▪ Solicita apoio; ▪ Informa Direção; ▪ Sinaliza zonas de perigo (<i>pessoas e/ou bens</i>) e auxilia na intervenção; ▪ Acompanha os procedimentos de primeiros socorros (<i>se necessário</i>); ▪ Providencia toda a logística prevista.
Evacuação	Equipa de evacuação	Sala de aula - Prof. da Turma; - Chefe de Fila: - <i>Delegado Turma</i> ; - Cerra-Fila: - <i>Subdelegado Turma</i> .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar a turma para o ponto de reunião.
		Outros setores - Responsável por cada setor da escola.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Controla a evacuação e encaminha os ocupantes para as saídas, certificando-se de que não fica ninguém para trás.
Corte de Energia	Assistente Operacional Cozinheira responsável	AO de serviço na entrada; AO de serviço no piso/setor; Responsável pela cozinha.	<p>Ao sinal de alarme e/ou por ordem do chefe de segurança :</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Corta a energia elétrica no quadro geral ; ▪ Corta a energia elétrica parcial , no respetivo setor; ▪ Proceda ao fecho das válvulas de corte de gás geral e setores parciais (<i>cozinha, gimnodesportivo e edifício de apoio</i>).



CARGO	RESPONSÁVEL	NOME	FUNÇÕES
Concentração e Controlo	Responsável por cada setor	Responsáveis/sectores: - Salas de aula; - Secretaria / Reprografia; - Biblioteca; - Sala de convívio de professores e alunos; - Gabinetes de apoio; Etc.	<ul style="list-style-type: none">▪ Reúnem alunos, professores, funcionários e pessoas dispersas pelos diversos setores da escola, no ponto de reunião;▪ Procedem à conferência, por setores, de toda a população que abandonou o edifício;▪ Informam o Chefe de Segurança e/ou os bombeiros em ação, caso se verifiquem desaparecidos.
Responsáveis pelo Plano de Ação	Professores nomeados	Professores nomeados	<ul style="list-style-type: none">▪ Criam uma estrutura de segurança (<i>recursos humanos afetos à Segurança</i>);▪ Sensibilizam / informam a Comunidade Escolar;▪ Definem as competências de cada membro da estrutura de segurança;▪ Contactam os responsáveis institucionais da estrutura da segurança (<i>Diretora, Coordenador Técnico, Coordenador Operacional, Diretores de Turma e Delegados e Subdelegados de Turma</i>), a fim de clarificar competências e atribuições;▪ Sensibilizam e dão formação aos Delegados e Subdelegados de Turma, cumprindo as normas de evacuação;▪ Definem estratégias para a realização de simulacros;▪ Preparam e realizam simulacros.

5. FICHA DE CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

5.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Norte: João Ferreira Neves e Rua da Biquinha
Sul: Menezes Pessanha (*Pinhal*)

Nascente: Rua da Biquinha
Poente: Estrada do Sátão (EN 229)

GPS: Latitude **40° 42' 06.52"N** / Longitude **07° 51' 40.00"O**



5.2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

Estrutura de educação e ensino: **Agrupamento de Escolas de Mundão**

Nome: Escola EB 2,3 de Mundão

Morada: Rua da Biquinha (*Largo das Lameirinhas da Rosa*) / 3505-584 MUNDÃO

Telefone: 232 929 320

Fax: 232 929 321

E-Mail:

- Geral agrupamentoescolasmundao@gmail.com
- Serv. Admin. servadministrativos@aemundao.net

Freguesia: Mundão

Concelho: Viseu

Distrito: Viseu

Chefe de Segurança: **Benvinda Silva** Cargo: **Diretora do Agrupamento**



5.3. CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO:

5.3.1. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

N.º de edifícios – 3: Edifício Principal; Edifício de Apoio; Pavilhão Gimnodesportivo

EDIFÍCIO PRINCIPAL		EDIFÍCIO DE APOIO		GIMNODESPORTIVO	
Edifício Único	X	Sala de aulas (Cabeleireiro)	1	Pavilhão	1
Nº Pisos	2	Arrecadações	3	Ginásio	1
Nº Salas de aula	22	Oficina manutenção	1	Sala de apoio a professores	1
Reprografia / Papelaria	1	Arrumos	2	WC prof.	1
Cozinha	1	WC	1	WC alunos	2
Sala de Informática	1	Lavandaria	1	Balneários	2
Bar/Sala de Convívio dos Alunos	1			Arrecadações	2
Bar/Sala de Convívio Professores	1				
Biblioteca	1				
Secretaria / Serviços Administrativos	1				
Arquivo	1				
WC	7				
Cozinha	1				
Refeitório	1				
Gabinete de DT	1				
Gabinetes Apoio à Educação Especial	2				
Gabinete de Psicologia / GAAF	1				
Outros gabinetes	6				
Arrecadações	4				
Laboratório de Informática	1				
Posto de 1.º Socorros	1				

5.3.2. TIPO DE ESTABELECIMENTO: Público Privado

5.3.3. TIPO DE OCUPAÇÃO: Exclusivamente Escolar Outras funções

5.3.4. IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE ENERGIA

EQUIPAMENTO TÉCNICO	PISO	LOCALIZAÇÃO
Postos de transformação	Exterior	Recinto escolar (<i>atrás do depósito de gás</i>)
Quadro elétrico geral	0	Entrada principal, junto ao PBX
Quadros elétricos parciais	0	Sala 4 (<i>entrada</i>)
	0	Biblioteca
	0	Sala 6 (<i>entrada</i>)
	0	Sala 7 (<i>entrada</i>)
	0	Cozinha
	1º	Salas 9 e 10 (<i>CN e FQ</i>)
	1º	Cimo das escadarias dos 3 setores de aulas
	1º	Sala de informática
	-	Pavilhão Gimnodesportivo
	-	Edifício de apoio (<i>polivalente</i>)
Depósito de gás	Exterior	Recinto escolar (<i>frente à Sala Convívio Alunos</i>)
Válvula de corte geral do gás	Exterior	Saída do depósito
Válvula de segurança do contador	Exterior	Saída do depósito
Válvula de corte parcial do gás	0	Entrada da Cozinha



5.4. ASPETOS HUMANOS (2015/2016):

5.4.1. NÍVEIS DE ENSINO LECIONADOS / NÚMEROS DE ALUNOS

NÍVEIS	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Vocacional
N.º DE ALUNOS – 2015/16	56	73	69	52	76	19

5.4.2. RECENSEAMENTO GLOBAL DE UTENTES

UTENTES	2º CEB	3º CEB	Ed. Especial	Outro	TOTAIS
Alunos	129	197	---	Vocac. 19	345
Professores	23	31	04	---	058
Assistentes Operacionais	---	---	---	21	021
Assistentes Técnicos	---	---	---	07	007
Técnicos Especializados	---	---	---	04	004
				TOTAIS	438

5.4.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: das 08:30h às 17:45h

6. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

6.1. RISCOS INTERNOS (EDIFÍCIOS E RECINTO ESCOLAR ENVOLVENTE)

Postos de transformação	<input checked="" type="checkbox"/>	Quadro geral de eletricidade	<input checked="" type="checkbox"/>
Depósito de gás	<input checked="" type="checkbox"/>	Quadros elétricos parciais	<input checked="" type="checkbox"/>
Cozinha	<input checked="" type="checkbox"/>	Caldeiras de aquecimento	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de CN	<input checked="" type="checkbox"/>	Sala de FQ	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala de Informática	<input checked="" type="checkbox"/>	Sala 7 (Muffa)	<input checked="" type="checkbox"/>

6.2. RISCOS EXTERNOS

Instalações industriais limítrofes

Outros

7. MEIOS E RECURSOS

7.1. EQUIPAMENTOS DE 1ª INTERVENÇÃO

BOCAS-DE-INCÊNDIO				
EXTERIOR		INTERIOR		
QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO	
7	Lado nascente do edifício principal	6	Entrada	Junto ao PBX
	Frente ao edifício principal		Nave central	Junto à Sala Convívio Professores
	Frente ao edifício principal		Nave central	Junto às salas 6 e 7
	Junto ao depósito de gás		Nave central	Junto à sala 8
	Junto ao pavilhão Nascente		Cozinha	Junto aos Arrumos
	Junto ao pavilhão Sul		Pavilhão	Junto à central térmica
	Junto ao edifício de apoio (poente)			

EXTINTORES			
PISO	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO	TIPO
0	1	Entrada principal	ABC
0	1	Secretaria	
0	4	Nave central	
0	1	Sala de Convívio dos Alunos	
0	2	Cozinha e Arrumos	
0	1	Refeitório	
1	3	Exterior às salas (1 por setor)	
1	3	Salas 9, 10 e 16	
Pavilhão	2	Entrada e central térmica	
Edif. Polivalente	2	Oficina manutenção e sala cabeleireiro	



7.2. MEIOS DE ALARME E ALERTA

7.2.1. ALARME

Campainha Megafone / Outro (caso de falta de energia)

7.2.2. ALERTA

Telefone n.º 112

7.3. VIGILÂNCIA

Diurna Comunidade escolar Noturna Vigilância eletrónica

8. ACESSO A VIATURAS DE SOCORRO

Acesso único: Entrada principal para o recinto, a partir da Rua da Biquinha

9. ORGANISMOS DE APOIO

ORGANISMOS	TELEFONE
Contacto de emergência geral	112
Serviço Municipal de Proteção Civil	232 480 300
Bombeiros Voluntários de Viseu	232 436 812
Bombeiros Municipais de Viseu	232 486 216
Hospital S. Teotónio de Viseu	232 420 500
Polícia de Segurança Pública (PSP)	232 480 380
Guarda Nacional Republicana (GNR)	232 467 954

10. FICHA DE SEGURANÇA ESCOLAR

10.1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO ESCOLAR

Nome: Escola EB 2,3 de Mundão

Morada: Rua da Biquinha (*Largo das Lameirinhas da Rosa*) / 3505-584 MUNDÃO

10.2. CARATERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

CARATERÍSTICAS	EDIFÍCIO PRINCIPAL	EDIFÍCIO DE APOIO	GIMNODESPORTIVO
Ano de construção	1991	1991	2002
Edifício único	X	X	X
Altura do edifício	Até 9 m	Até 5 m	Até 9 m
Nº de caves	0	0	0
Tipo construção	Tradicional	Tradicional	Tradicional
Estrutura	Betão armado	Betão armado	Betão armado e metálico
	Lajes pré-fabricadas	Lajes pré-fabricadas	Lajes pré-fabricadas
Cobertura	Telha clássica e amianto	Telha clássica	Metálica
Pavimentos	Mosaico	Mosaico	Piso sintético
	Tacos madeira		Mosaico
Compartimentação interior	Alvenaria de tijolo	Alvenaria de tijolo	Alvenaria de tijolo
	Divisórias incombustíveis	Divisórias incombustíveis	Divisórias incombustíveis
Revestimentos combustíveis	Tetos	-----	-----
	Pavimentos	-----	Piso sintético
	Divisórias combustíveis	Divisórias combustíveis	-----
Revestimentos incombustíveis	Tetos	Tetos	Tetos
	Pavimentos	Pavimentos	Pavimentos
	Paredes	Paredes	Paredes

Obs.: Tetos combustíveis – os revestidos com corticite ou material sintético;
Pavimentos combustíveis – são os revestidos com tacos de madeira e material sintético;
Divisórias combustíveis – gabinetes e divisórias pré-fabricadas (*adaptações*)

10.3. CAMINHOS DE EVACUAÇÃO

CARACTERÍSTICAS		EDIFÍCIO PRINCIPAL	EDIFÍCIO DE APOIO	GIMNODESPORTIVO
Saídas	Independentes	9	4	4
	Largura	0,90m a 1,90m	0,90m a 1,90m	0,90m a 1,90m
Portas	A abrir para o exterior	9	4	4
	A abrir para o interior	0	0	0
	Com barra antipânico	0	0	2
	Sem barra antipânico	9	4	2
Escadas	Protegidas interiores	3	0	1
	Protegidas exteriores	0	0	0
	Largura	1,50m	0	1,30m
	No recreio exterior: 5 escadarias – 3,00m			
Corredores	Acesso a uma só escada/saída	3	0	1
	Largura livre	2,05m	0	2,30m

10.4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	EDIFÍCIO PRINCIPAL	EDIFÍCIO DE APOIO	GIMNODESPORTIVO
EDIFÍCIOS	Bom	Bom	Bom
REDE ELÉTRICA	Bom	Bom	Bom
REDE DE GÁS (c/ certificação)	Bom	Bom	Bom
EQUIPAMENTOS desportivos (c/ certificação)			Bom

10.5. SISTEMA DE ENCAMINHAMENTO E PROTEÇÃO

ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
FONTES DE ALIMENTAÇÃO	Gerador	
	Baterias de acumuladores	X
	Blocos autónomos	
INSTALAÇÕES SERVIDAS	Salas	
	Laboratórios	
	Sala de convívio dos alunos	X
	Gimnodesportivo	X
	Edifício de apoio	X
	Caminhos de evacuação	X
SINALIZAÇÃO		
TIPO	Normalizada	X
	Não normalizada	
COLOCAÇÃO	Caminhos de evacuação	X
	Meios de Combate	
	Totalmente sinalizado	

SISTEMA AUTOMÁTICO DE DETEÇÃO DE INCÊNDIO	
Tipo de sistema	Não existe
Áreas/locais	
Tipo de detetores	
Localização da central	
SISTEMA AUTOMÁTICO DE EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS	
Tipo de sistema	Não existe
Área/local	
Agente extintor	



10.6. MEIOS DE COMBATE

1ª INTERVENÇÃO				
EXTINTORES				
Agente extintor (tipo)	ABC			
Total	22			
Altura	1,50m			
Acessibilidade	Boa			
Sinalização	Simbologia normalizada			
Cobertura	Todas as áreas			
Localização	Edifício principal	1º Piso	12	Entrada principal
				Secretaria
				Nave central
				Sala de Convívio dos Alunos
				Cozinha e Arrumos
				Refeitório
				Exterior às salas 4 e 7
	2º Piso	8	Exterior às salas 13, 18 e 21	
			Salas 9, 10 e Informática	
	Edifício de apoio			
Gimnodesportivo	1º Piso	2	Hall de entrada	
			Fundo do corredor	
BOCAS-DE-INCÊNDIO (Tipo Carretel)				
Total	5			
Altura	1,50m			
Acessibilidade	Boa			
Sinalização	Simbologia normalizada			
Cobertura	Não cobre todas as áreas			
Localização	Edifício principal	1º Piso	4	
		2º Piso	0	
	Edifício de apoio			
	Gimnodesportivo	1º Piso	1	Hall de entrada

2ª INTERVENÇÃO (Bombeiros)		
Marco de água	1	
Boca-de-Incêndio tipo fachada	0	
Boca-de-Incêndio tipo teatro	0	
Boca-de-Incêndio tipo tamponadas	0	
Localização	1	Em volta do edifício
	1	Em volta do campo de futebol
	1	Em volta do pavilhão gimnodesportivo

10.7. RISCOS EXTERIORES

Distância a terceiros

Superior a 10 m (habitação e quintal, ruas e pinhal)

Inferior a 10m

11. INSTRUÇÕES PARTICULARES

11.1. COZINHA

11.1.1. SE OCORRER UM INCÊNDIO

- Avise a pessoa mais próxima;
- Feche o gás na válvula de corte de acesso ao local;
- Utilize o extintor instalado, de acordo com as instruções de atuação;
- Corte a corrente elétrica no quadro parcial relativo à área;
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas;
- Comunique, de imediato, o acidente à Direção.

11.1.2. SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS

- Desligue a válvula de gás de corte de acesso ao local;
- Avise a pessoa mais próxima;
- Não faça lume;
- Não acione qualquer interruptor;
- Abra as portas e janelas, de modo a arejar o local;
- Abandone o local, havendo o cuidado de não ficar ninguém retido;
- Comunique o acidente à Direção;
- Não volte a ligar o gás sem uma vistoria técnica.

11.2. LABORATÓRIOS (FQ e CN) E SALA 7

11.2.1. SE OCORRER UM INCÊNDIO

- Mantenha-se calmo, não grite, nem corra;
- Comunique rapidamente a localização do fogo;
- Atue sobre o foco de incêndio com o meio de extinção adequado, sem correr riscos inúteis, de acordo com o seguinte quadro:

FOGO	PROCEDIMENTOS (AGENTE EXTINTOR)
Matérias sólidas	Utilizar <i>manta kevlar</i> ou <i>extintor instalado</i>
Líquidos ou sólidos liquefeitos	<i>Extintor instalado</i> (nunca utilizar água)
Gases	Proceder ao <i>corte da fonte</i> ou utilizar <i>extintor instalado</i>
Metais	Utilizar <i>areia seca</i> ou <i>extintor instalado</i>
Material elétrico	Proceder ao <i>corte da corrente</i> ou utilizar <i>extintor instalado</i>

- Se não conseguir apagar o fogo, abandone imediatamente o local, fechando as portas sem as trancar;
- Comunique à direção da escola;
- Dirija-se para a saída, seguindo a sinalização de segurança;
- Caso o local se encontre com fumos, baixe-se para não os respirar;
- Se o fogo atingir a sua roupa, deite-se de imediato no chão e rode sobre si (*rebole-se*);
- Se as saídas estiverem bloqueadas, permaneça no local, colocando panos húmidos ou roupa, nas frestas das portas, para não entrar fumo;
- Coloque uma peça de roupa na janela e faça-se ver pelas mesmas.

Como operar um extintor:

- Retirar a cavilha de segurança;
- Posicionar-se a favor do vento;
- Apontar o extintor à base das chamas;
- Devolver o extintor à manutenção, mesmo que parcialmente utilizado.

11.2.2. CASO NÃO CONSIGA DOMINAR A SITUAÇÃO

- Feche as portas e janelas;
- Abandone a sala, havendo o cuidado de não ficar ninguém retido;
- Comunique imediatamente o acidente à Direção.

11.2.3. SE OCORRER UMA FUGA DE GÁS

- Desligue a válvula de segurança;
- Não faça lume;
- Não acione qualquer interruptor;
- Abra as portas e janelas, de modo a arejar a sala;
- Abandone o laboratório, havendo o cuidado de não ficar ninguém retido;
- Comunique o acidente à Direção;
- Não volte a ligar o gás sem uma vistoria técnica.

11.2.4. SE OCORRER UM DERRAME

- Recolha ou neutralize a substância derramada, de acordo com as recomendações presentes no **Kit de Derrame** ou **Manual de Segurança**;
- Proceda à contenção do derrame e à recolha do produto, utilizando material absorvente (*por exemplo, areia*);
- Se se tratar do derrame de um ácido ou outro produto corrosivo, deve lavá-lo imediatamente com água;
- Cumpra as regras de **1.ºs socorros**, afixadas no laboratório;
- **Alunos** – Comunique ao professor qualquer acidente que ocorra, mesmo que seja aparentemente de pequena importância;
- Abandone o laboratório, havendo o cuidado de não ficar ninguém retido;
- Comunique imediatamente o acidente à Direção.

11.3. QUADRO ELÉTRICO

11.3.1. MEDIDAS PREVENTIVAS

- **Verificar regularmente o funcionamento**, providenciando, de imediato, as reparações necessárias por pessoal habilitado;
- **Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores**, sempre que necessário;
- **Manter desobstruído o acesso aos quadros**, não permitindo a acumulação de objetos combustíveis nas proximidades.

11.3.2. SE OCORRER UM INCÊNDIO

- Ataque o incêndio com o extintor adequado, sem correr riscos;
- Nunca utilize água ou outros agentes à base de água (por exemplo, esquemas);
- Avise a pessoa mais próxima;
- Caso não consiga extinguir o incêndio, abandone o local, fechando as portas e janelas;
- Comunique imediatamente o acidente à Direção.

11.4. TERMOACUMULADORES

11.4.1. NORMAS DE ATUAÇÃO

- Corte a corrente elétrica, antes de abrir as tampas dos termostatos e não ligue novamente sem que as tampas estejam colocadas;
- Corte a corrente elétrica e comunique imediatamente à Direção, para que contacte os serviços técnicos, sempre que:
 - se verifique descarga na válvula de segurança;
 - a água saia demasiado quente;
 - o alarme toque;
- Se o termostato disparar, não o ligue de novo, sem que seja vistoriado pelos serviços técnicos.

12. NORMAS DE EVACUAÇÃO *(SIMULACRO OU EXERCÍCIO REAL)*

12.1. NORMAS GERAIS

- **TOQUE de ALARME / início da evacuação** - 10 toques curtos seguidos, intercalados por ligeiras pausas com a mesma duração;
- Ao soar um **toque de alarme**, deve-se **abandonar o local**, de imediato, onde cada utente da escola se encontra (*salas de aula, secretaria, cozinha, salas de convívio, etc.*);
- Manter sempre a **serenidade**, pois o pânico é ainda pior que o próprio sinistro;
- Seguir em **fila indiana, junto à parede, passo apressado** (*sem correr*);
- Se houver fumo,
- Seguir a **senalética** de saída e dirigindo-se ao **local de encontro**;
- **Não** se deve **levar qualquer material** ou **voltar atrás** para ir buscar algum objeto esquecido, pois pode implicar perigo de vida;
- **Não** deve haver **paragens, algazarra** ou qualquer outro comportamento que coloque em risco a evacuação (*por ex. fazer o percurso a conversar*);
- **Ninguém** deve **parar junto à porta** (*deve manter-se livre*);
- No **ponto de reunião**, deve verificar-se se **todos os utentes** da escola **estão a salvo** (*responsável por cada setor da escola*);
- **Não abandonar** o **local de encontro**, sem ordem do Chefe de Segurança ou Bombeiros.

12.2. NORMAS EM SALA DE AULA

- Ao 1º toque de alarme todos deverão iniciar o exercício de evacuação;
- O **Professor** dá ordem de evacuação;
- O **Delegado de Segurança** (*chefe de fila*) é o 1º a dirigir-se para a porta e verifica se a mesma se pode abrir;
- **Restantes alunos** formam fila atrás do delegado;
- O **Subdelegado de Segurança** (*cerra-fila*) – ocupa o último lugar da fila;
- O **Professor** é o último a sair, depois de verificar que não fica ninguém para trás, fecha a porta e janelas (*para retardar a propagação de possível incêndio*) e segue atrás dos alunos;
- Seguem todos em **fila indiana, passo apressado, junto à parede, seguindo a sinalética** de saída e dirigindo-se ao **local de encontro**;
- No caso de existirem **acidentados na sala**, o Professor deve **prestar apoio** e **colocar**, na **janela**, um **senalizador de emergência** (*peça de roupa entalada na janela*) e aguardar auxílio;
- No **exterior** (*ponto de encontro*), os **alunos** deverão manter-se sempre **junto do Professor**, que efetuará a **verificação dos alunos**, até indicações para poder abandonar o local.

12.3. NORMAS NA OCORRÊNCIA EM CASO DE INCÊNDIO

- Os ocupantes das instalações deverão sair de imediato, respeitando integralmente o percurso de emergência;
- Não se deve abrir nenhuma porta, sem verificar se está quente, sinal de que existe um incêndio atrás dela;
- Dirigir-se ao **ponto de encontro** (*local de reunião*), de **forma ordeira**, em **passo apressado, junto à parede**, através de uma porta de saída, de acordo com a sinalética, em função do local onde se encontre;
- Na **deslocação através do fumo**, é aconselhável movimentar-se junto ao chão, uma vez que, aí, o ar é mais fresco e o fumo menos denso. Deve, ainda, proteger-se o rosto com um pano, se possível, húmido (*lenço, cachecol, t-shirt, ...*) e respirar através dele. (**Nota importante:** *A maior parte das vítimas de incêndio não morre das queimaduras, mas de asfixia devido aos gases tóxicos e aos fumos inspirados*);
- Se houver **obstrução das saídas**, pela presença de fogo ou acumulação de fumos:
 - ✓ No **rés-do-chão**, sairão pelas janelas;
 - ✓ Nos **pisos superiores**, devem dirigir-se para o local mais afastado do foco de incêndio, aguardando socorro;
 - ✓ **Quem ficar isolado** deve verificar se não há perigo de deixar o local onde se encontra;
 - ✓ **Caso não consiga sair** (*existência de chamas ou portas sobreaquecidas*), deve **assinalar a sua presença**, colocando um **elemento identificativo de emergência** numa janela (*por exemplo uma peça de roupa*);
 - ✓ As **portas** deverão permanecer **fechadas**, a fim de retardar a propagação do fogo;

- ✓ Se **entrar fumo por debaixo da porta** do local onde se encontra, deve manter-se fechada, procurando calafetá-la com panos molhados e abrir a janela para sair o fumo, respirando sempre junto ao parapeito, preferencialmente, através de um pano húmido;
- Quando o **fogo** se propaga ao **vestuário**, não se deve correr, mas sim, cobrir-se com um cober-tor/peça de vestuário grossa e rebolar-se no chão, a fim de extinguir as chamas;

12.4. NORMAS NA OCORRÊNCIA EM CASO SISMO

Os **sismos** são sinistros com grande probabilidade de ocorrência e muito frequentes em Portugal, pelo que todos devem estar preparados.

- Como não os podemos prever ou impedir, devemos “treiná-los” com 3 gestos de autoproteção: **baixar, proteger e aguardar**;
- Em caso de **simulacro**, o **toque de alarme é continuado** (o *abalo sísmico* é simbolizado pelos *toques sucessivos da campainha e tem a mesma duração*);
- Em caso de **sismo**, devemos considerar **3 momentos essenciais**:
 - ✓ **ANTES** – conhecer os **pontos frágeis do edifício** e os **locais de proteção** (*dentro e fora das salas*);
 - ✓ **DURANTE** – para proteção, **dirigir-se para um local seguro... rápido**:
 - **Manter a calma**;
 - **Debaixo** de uma **mesa pesada, cantos das salas ou vãos de portas**;
 - **Posição recomendada**: de **joelhos, cara e cabeça cobertas** com as mãos ou com o próprio casaco;
 - **Manter-se afastado** de: **vidros, janelas, objetos** que possam cair, **elevadores e escadas, centro das salas**;
 - **Nunca sair para a rua** (*local seguro*) **enquanto durar o sismo** (*a evacuação só deve efetuar-se no intervalo entre um abalo sísmico e uma possível réplica*).
 - ✓ **APÓS** – procurar um **lugar seguro / amplo e afastado de algo que te possa atingir** (*ponto de encontro / local de reunião*):
 - **Aguardar** (*possibilidade de réplicas*) e **cumprir regras de segurança**;
 - **Cuidar de si**, dos seus e dos mais vulneráveis;
 - **Afastar-se** de postes de eletricidade, árvores, candeeiros, edifícios e muros (*risco de queda/derrocada*);
 - Seguir as **instruções** das **autoridades** (*Chefe de Segurança, Bombeiros, Professor*);
 - **Acatar instruções para regressar à sala ou local de trabalho**.

12.5. NORMAS NA OCORRÊNCIA EM CASO DE TEMPORAL

- Em caso de **temporal**, os ocupantes do edifício **permanecerão nas salas ou local de trabalho**, afastando-se das janelas, até que esteja garantida a **segurança**:
 - ✓ Trajetos para casa;
 - ✓ Transportes.

13. FUNÇÕES ESPECÍFICAS

13.1. TAREFAS DOS FUNCIONÁRIOS (AT e AO)

Cabe aos **responsáveis** de **piso** e de outros **setores de trabalho** em que se encontrem:

- **Todos os funcionários (Administrativo e Técnico):**
 - ✓ Procedem ao corte de energia elétrica do setor sinistrado;
 - ✓ Orientam no encaminhamento da evacuação;
 - ✓ Verificam se o local ficou completamente evacuado;
 - ✓ Informam o chefe de segurança de eventuais anomalias;
 - ✓ O responsável de cada secção certifica-se que não fica ninguém para trás (*é o último a sair*).
 - ✓ Dirigem-se ao ponto de concentração, não permitindo qualquer regresso ao local sinistrado.
- **Coordenador Técnico:**
 - ✓ Coordena a evacuação dos **AT** (*Assistentes Técnicos*), tendo em atenção também os **AO** (*Assistentes Operacionais*) da Reprografia;
 - ✓ Verifica se o local ficou completamente evacuado;
 - ✓ Informa o chefe de segurança de eventuais anomalias.
- **Assistente Técnico** mais próximo da campainha (*alarme*):
 - ✓ Aciona o alarme (*por ordem do Chefe de Segurança*).
- **Assistente Operacional** de serviço no **PBX**:
 - ✓ Contacta com as autoridades (*GNR*) e solicita socorro (*Bombeiros*);
 - ✓ Procede ao corte de energia elétrica no quadro geral;
 - ✓ Abre as portas de emergência da entrada principal do edifício;
 - ✓ Mantém livres os acessos.
- **Assistente Operacional** de serviço na **Portaria**:
 - ✓ Abre os portões de acesso às viaturas de socorro;
 - ✓ Procede ao corte de gás na válvula de corte geral (*junto ao depósito de gás*);
 - ✓ Informa-se da localização exata do sinistro ou acidente e de pessoas em perigo;
 - ✓ Transmite todas as informações às equipas de socorro externas;
 - ✓ Regula e orienta a circulação de pessoas e de viaturas, na entrada.
- **Assistentes Operacionais** de serviço na **Nave Central**:
 - ✓ Abrem as portas de emergência de circulação dos alunos (*ala poente*);
 - ✓ Verificam e dão apoio aos utentes de outros setores (*sala de DT e gabinetes que possam estar a ser utilizados*).
- **Assistente Operacional** de serviço na **Sala de Convívio dos Alunos** e no **Pavilhão Gimno-desportivo**:
 - ✓ Abre as portas de emergência.
- **Cozinheiras:**
 - ✓ Procedem de acordo com as instruções particulares da cozinha.

13.2. TAREFAS DOS PROFESSORES

- Acalmam a turma que estiver a seu cargo, chamando a atenção que o pânico pode ser pior do que o próprio sinistro;
- Mandam evacuar a sala, seguindo as instruções previamente interiorizadas;
- Certificam-se de que ninguém ficou sinistrado, pois caso se verifique, prestam auxílio;
- Saem da sala em último lugar, fecham a porta da sala e acompanham a turma até ao local de concentração, prestando auxílio a qualquer aluno que se desorienta;
- Permanecem no local de concentração junto da turma, verificando se todos estão presentes;
- Dão ordem de regresso à sala de aula, após autorização do chefe de segurança ou das autoridades.

13.3. TAREFAS DOS ALUNOS

- Cumprem as regras de segurança previamente interiorizadas;
- Acatam as ordens que lhes forem transmitidas pelo professor ou funcionário;
- Delegado de Segurança (**Chefe de Fila**):
 - ✓ Ao toque de alarme, por ordem do professor, dirige-se imediatamente para a porta e abre-a se não estiver quente;
 - ✓ Conduz os restantes alunos, seguindo o trajeto sinalizado, até ao local de concentração;
- Subdelegado de Segurança (**Cerra-Fila**):
 - ✓ Cerra a fila dos alunos;
- O aluno encarregado de auxiliar o professor na evacuação do colega portador de deficiência deverá juntar-se imediatamente a ele no momento de saída;
- Restantes alunos da turma seguem em fila indiana, entre o Delegado e o Subdelegado de Segurança, de forma ordeira e com passo apressado, até ao local de concentração;
- Caso o sinistro ocorra na sala de aula, um aluno deverá avisar imediatamente o AO de piso;
- Em caso de sinistro, os alunos não deverão preocupar-se com os seus livros e restante material, mas sim com a evacuação o mais rápido possível;
- A marcha do trajeto deverá decorrer em passo rápido mas sem atropelos.

13.4. TAREFAS DOS DIRETORES DE TURMA

- Dão a conhecer, em Cidadania e Empreendedorismo, os procedimentos corretos a adotar no cumprimento rigoroso do plano de emergência e evacuação;
- Nomeiam os alunos para: **Chefe de Fila** (*Delegado de Turma*) e **Cerra-Fila** (*Subdelegado de Turma*) que terão como principal tarefa orientar a fila de evacuação;
- No caso de existir na Turma algum aluno portador de deficiência, designam um aluno da Turma para o ajudar no acompanhamento e socorro desse aluno.

13.5. TAREFAS DA DIREÇÃO

- Decide, em caso de sinistro, sobre a evacuação total ou parcial;
- Supervisiona a evacuação;
- Nomeia o pessoal responsável por tarefas específicas;
- Recebe as organizações de socorro e fornecer-lhes informações sobre casos pontuais de maior risco;
- Atende os meios de comunicação social (*esta informação, a existir, deverá ser feita com dados objetivos, evitando especulações*), por forma a manter a comunidade educativa informada, evitando o desconhecimento e o conseqüente pânico e aglomeração de pessoas.

14. DIVULGAÇÃO

O principal objetivo do Plano de Emergência e Evacuação é a evacuação do edifício escolar, sem pânico, para que todos saiam rapidamente e de uma forma ordeira, seguindo os itinerários definidos e para um local seguro pré-definido.

Para que tal seja possível, é necessário que todos os utentes conheçam perfeitamente o plano e o tenham treinado várias vezes, para que não haja lugar a hesitações, atropelos ou descontrolos emocionais.

Portanto, para uma correta implementação, será necessário dá-lo a conhecer, em pormenor, a todos os seus intervenientes diretos e indiretos, propondo-se as seguintes medidas:

1. Apresentação do plano aos **alunos** (*DT*), **docentes** (*e-mail e suporte papel localizado*), **funcionários** (*e-mail e suporte papel localizado*), alertando para os seguintes aspetos práticos:
 - Identificação das saídas de emergência;
 - Definição dos caminhos de evacuação;
 - Identificação do ponto de encontro.
2. Realização do **exercício de evacuação: com aviso prévio** (*outubro*) e **sem aviso prévio** (*até ao Carnaval*).



16. ANEXOS:

- **DEFINIÇÕES**
- **SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA**
- **RECOLHA DE DADOS PARA AVALIAÇÃO DE EXERCÍCIO DE EVACUAÇÃO**
- **TOQUE DE ALARME**
- **PLANTAS DE EVACUAÇÃO**